

A VERDADE

ASSIGNATURA

POR ANNO 10\$000

Livre de porte

REDACTOR EM CHEFE---BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

NUMERO AVULSO 250 RS.

SANTA CATARINA

ORGAM CONSERVADOR

ASSIGNATURA

POR SEMESTRE 5\$000

Pagamento adiantado

DIRECTOR GERENTE---THOMAZ H. CALDEIRA DE ANDRADA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

LAGUNA

SANTA CATUARINA

ANNO I

Domingo, 6 de Janeiro de 1884

N. 256

A VERDADE

6 de Janeiro de 1884

Pollelemos a policia

A cidade da Laguna foi theatro de una scena indigna que revolta.

Não ha memória de ter-se dado, jamais, facto identico, em toda a provincia, talvez.

Cumpra, pois, que as nossas autoridades, desenvolvendo toda a sua actividade, castiguem com a mais severa pena a perversa e vergonhosa, aos autores do maior attentado que, aqui, temos presenciado.

Eis o facto, que é grave, muito grave.

No paquete S. Lourenço, aqui chegado a 23 de Dezembro do anno que findou, veio, como noticiámos, um crescido numero de italianos com destino á colonia Grão Pará.

Acompanhava-os, na qualidade de representante de uma importante casa na Europa, que se encarrega de agenciar e transportar colonos, o sr. Henry Repetto, subdito italiano que, na noite de 31 do referido mez de Dezembro, foi victima da insubordinação, ousadia e atrevimento de dous guardas policiaes do destacamento estacionado nesta cidade.

E' o caso que, recolhendo-se o sr. Repetto ao hotel, onde achava-se hospedado, foi de repente acommettido por aquelles dous guardas que, dando-lhe voz de prisão, atiravam-n'o por

terra, esbordoavam-n'o e até o feriam com golpes de sabre.

Ao mesmo tempo que praticavam esse facto de bravura e, auxiliados pelo preto, liberto, de nome Miguel *bixiga*, saccavam do bolso da victima de sua sanha brutal uma carteira com dinheiro e diversos papéis, alguns delles de importancia.

Uma vez feita a violencia estúpida á liberdade do sr. Repetto, levaram-n'o ainda até á cadeia, onde recolheram no presídio.

Momentos depois era elle tirado dali, porque, apresentando-se o sr. Hugo von Frankenberg, empregado do sr. Alexander Marschner Hjarup, agente da Grão Pará, nesta cidade, e ao qual viéra recommendado o sr. Repetto, e vendo o misero estado em que este se achava, carecendo de promptos medicamentos, responsabilisou-se por elle para com os guardas.

Chegado o facto ao conhecimento da autoridade policial esta procedeo immediatamente a corpo de delicto no offendido, mandou recolher á prisão os guardas criminosos e o seo comparsa, o Miguel *bixiga*, e entregou-se a outras diligencias.

O estado do sr. Repetto é grave, gravissimo.

Dizem os medicos que elle ficará talvez aleijado de uma das mãos, onde recebeu um grande ferimento na terceira phalange e articulação do pollegar direito.

Ora, quando carecemos tanto

da immigração, quando nos interessamos por ella o possivel, quando, na corte, mesmo, já existe fundada uma associação, tendo por fim promover todas as commodidades, vantagens e benefícios aos immigrants, vêr-se aqui na Laguna dous policiaes, que mais são dous bandidos, procederem do modo porque deixamos dito, é realmente para as nossas autoridades tomarem na maior consideração esse facto criminoso, esse attentado insuflido e providenciarem, immediatamente, de modo prompto, efficaz e energico.

Consta-nos que o facto já está affecto ao sr. dr. juiz municipal do termo.

Esperamos que s. s. seja incapaz em promover as diligencias precisas para rápida conclusão do processo, a fim de, quanto antes, expiarem os delinquentes a enormidade de seo delicto.

Chamamos tambem a attenção do exmo. sr. presidente da provincia e do sr. dr. chefe de policia, para que vejam de que força é a policia encarregada da ordem e tranquillidade publicas da Laguna.

Providencias, providencias.

O organ liberal não está contente

O Trabalho vae caminho da opposição; promette collocar-se em hostilidade ao presidente da provincia.

Não que o diga positivamente,

mas deixa-o assim entender: e para bom entendedor....

Mostrando o estado de abandono, por parte do governo provincial, da rica e florescente freguezia de S. Joaquim da Costa da Serra, cujas necessidades, estivesse em nossas mãos, nós proveríamos de momento, pede ao sr. dr. Gama Roza que attenda a sua reclamação e não faça ouvidos de mercador a ella, como o fez com relação aos negocios do Tubarão.

E' uma censura bem frisante que, n'um periodico da parcialidade amiga de s. exa., importa em opposição á sua administração.

Mas o Trabalho não tem razão; nesta parte estamos do lado do exmo. sr. presidente da provincia.

Si não attendem s. exa. ás reclamações do organ liberal, relativamente á camara do Tubarão, é porque, como mostrámos, nenhuma razão de ser tinham ellas, eram muito improcedentes todas.

O silencio que guardou o sr. dr. Gama Roza ás accusações e censuras que fez o Trabalho á quella camara, é o triumpho mais esplendido que podíamos alcançar na luta que travámos.

Si s. exa., ao denunciarmos o abuso de accumular o sr. Ovidio José da Roza os logares do suplente de juiz municipal e de agente do correio do Araranguá, immediatamente providenciou, officinando aquelle funcionario que optasse por um dos dous

cargos, visto como não podiam ser elles accumulados, isto é, attendo a nossa censura, porque não o fez com relação ás censuras do *Trabalho* á camara do Tabarão?

E' porque, como dissemos, essa illustre corporação não havia incorrido em falta alguma que merecesse as accusações do organo liberal.

Fique registrado, portanto, este facto bem significativo:

Uma camara conservadora foi accusada por um periodico liberal de fazer administração em familia, esbanjar os dinheiros publicos e commetter outras illegalidades e escandalos;

Outro periodico da mesma parcialidade da camara contesta as arguições feitas a esta; justifica todos os seus actos;

Um presidente liberal guarda silencio áquellas accusações; reconhece, portanto, que a camara procede regularmente.

E' muito significativo, na verdade.

TRANSCRIPÇÃO

A intriga pela imprensa

No estado em que se acha a imprensa partidaria, pôde-se admitir a necessidade de recorrer o governo a secção paga dos jornaes neutros, para explicar a sua politica e justificar os seus actos.

Temos tido ministerios que recusaram este meio e outros que, tendo d'elle usado, as contas foram pagas pelos respectivos ministros. Para não fallar sinão de ministros, que já não existem, é bem conhecido o caso de José de Alencar quando publicou uma série de notaveis artigos no «Jornal do Commercio» e os pagou á sua custa, sendo ministro da justiça.

Devemos confessar que si este rigor é sempre honroso, pôde-se, no entanto, justificar a necessidade de que acima fallamos.

Para que, porém, este recurso seja honesto e até certo ponto legitimo, deve limitar-se á defeza dos actos do governo, á explicação da sua politica e quando muito á apresentação de projectos, ou de idéas sobre as quaes o governo deseja cha-

mar a attenção para guiar ou ouvir a opinião publica.

A falta de imprensa partidaria pôde honestar estes meios, e tornal-os legitimos. Duvidamos, porém, que qualquer homem da mais mediana moralidade, possa justificar o governo que assalaria escriptores e paga publicações, á custa dos dinheiros publicos, confiados á sua guarda e á sua honra, para dirigir ás pessoas dos ministros um insensu azinhavrado que rescende interesse pecuniario, ou para injuriar e cobrir de apodos os seus adversarios, politicos.

O dinheiro do erario publico, a contribuição do cidadão recebida sob a forma do imposto, extorquida quantas vezes, ás necessidades urgentes do operario, do industrial e do lavrador, não deve entrar nos cofres da nação para ser convertida pelos ministros, a seu talante e unico alvedrio, em pagamento do ridiculo e nauseante insensu de escriptores, pagos para esse fim, ou de insultos anonymos áquelles que discutem os actos do governo exercendo um direito e com a responsabilidade de um partido politico.

Em todas as acções más e censuráveis, ou mesmo desprezíveis, ha sempre degrãos a descer, ha sempre um requinte a apurar.

Este requinte no ataque anonymo, á custa dos dinheiros publicos, o ministerio do Sr. Lafayette quiz exercer tornando bem frizante a sua posição na imprensa assalariada dos «á pedidos» nos jornaes, d'essa secção para a qual a «Gazeta de Noticias» pedia ha pouco um codigo especial que salvasse a honra nacional.

Defender o governo, explicar os seus actos á custa dos dinheiros publicos, embora sem verba no orçamento, nem autorização alguma legal, pôde obter excusa.

Tem-se visto ir além e não só atacar os adversarios, como elogiar os ministros á custa dos mesmos cofres publicos e sem autorização legal.

O que diremos, porém, d'esse embuste grosseiro em que o governo assalaria a um tempo dous, tres ou quatro escriptores para fingirem conservadores despeitados que atacam e insultam os seus co-religionarios?

O embuste não illude a ninguém, patenteia apenas o espirito, o cara-

cter de quem a elle recorre tão grosseiramente que até na exaggeração partidaria das assignaturas—o Conservador, o Puritano, o Tory, etc., denota nesciamente a intenção de passar pelo que não é.

O embuste, por grosseiro, não tem valor. Qual o partidario que viria a publico aggreddir o seu partido, os seus chefes, e aquelles que por elle trabalham, se expõem e se sacrificam?

Quem viria, sem interesse proprio, despender todos os dias cabedões consideraveis por amor da intriga, sinão aquelles que tem n'ella interesse?

Não nos preoccupa, nem incommoda este genero de ataque, e desde o começo de nossa folha o desprezamos. O que desejamos sim, é deixar assignalado o caracter dos ministros, e principalmente do Sr. presidente do conselho, com cuja tolerancia, sciencia, autorização ou ordem se lança mão d'esse systema.

A intriga é uma acção detestavel, qualquer que seja o modo de exercel-a. O que diriamos, nas relações particulares, de quem se encobrisse com as apparencias do amigo para nos atraioçar?

Não comprehendemos que o homem politico seja um Jano de duas faces, uma representando o homem publico, a outra o homem particular: este honrado, aquelle intrigante, baixo e vil.

Estejam os liberaes no poder ou estejam na opposição, serão atacados anonymamente, ou com a responsabilidade de um escriptor ou de um jornal partidario; mas nunca o conservador toma as vestes e apparencia de liberal para fingir uma dissidencia, ou uma guerra intestina, e atacar sob a mascara da falsidade.

E' necessaria uma certa degradação moral para recorrer a certos meios.

Somos incapazes de attribuir a todo o partido liberal este expediente ignobil. Sem citar muitos nomes, nenhum dos ultimos presidentes do conselho, os Srs. Sinimbú, Saraiva, Martinho Campos ou Paragná, seria capaz de autorizar esse systema e, menos, de pagalo com o dinheiro do thesouro.

Entretanto, devemos reconhecer, muitos liberaes tem gosto e pendor para este genero de intriga anony-

ma. Basta reflectir que nunca vimos esse systema usado por conservadores, fingindo-se liberaes, ao passo que estes estão sempre tomando os nomes, o disfarce, a linguagem dos seus adversarios para atacal-os.

Ainda mais, entre si empregam frequentemente este recurso, e até como ministros, já tem mandado simular disputas anonymas, escrevendo e pagando tanto o pro como o contra ao mesmo tempo!

Qualquer que possa ser o tédio que nos inspire o combate com taes adversarios, o dever, que assumimos na imprensa, nos obriga a desempenhar o encargo que voluntariamente tomamos.

(Do Brazil.)

GAZETILHA

Ao Sr. F. H. Teixeira.—Este sr., suppondo-se filho do Sol, neto da Lua, acima, portanto, dos miseros mortaes, como nós, voltou todo cheio de... trovejando mil bernardices, ameaçando céos e terras, só porque tivemos o «arrojo» de que-... com elle... s. s. quem o diz.

Quando o sr. Fernandinho, esse «noli me tangere», nos devia ser agradecido, por propormos a perpetuidade da sua memória com um monumento erguido na praça publica, eil-o, esverdeado de raiva, a nos dizer tanta malcreação pelo «Trabalho».

Como é ingrato o emulo de Archimedes!

Paciencia.

Nós não nos zangamos, ouvio, sr. Fernandinho?

Só lhe pedimos uma cousa: de outra vez não coma tanto da Lepra para não ter nova indigestão, e fique sabendo que José de Alencar disse:

«A raiva produz o volvo, o qual, subvertendo as funções do organismo, arroja ás fezes para a bocca do infeliz.»

E o seo artiguinho é um vomito. E' de pasmar!—Depois de traçadas as linhas do nosso primeiro editorial, fomos informados de que, para o sr. Henry Repetto não voltar á cadeia, depois do auto de corpo de delicto e curativo dos ferimentos que recebera, foi preciso que, á exigencia do sr. delegado de policia, prestasse fiança provisória (!), proce-

dendo assim essa autoridade, disseram nos mais, por instruções que lhe dera o sr. dr. Galvão, juiz de direito desta comarca!

E' de pasmal, realmente, porque, victima de um crime hediondo, ja mais pôde ser considerado criminoso o sr. Repetto.

E' verdade que este sr., momentos antes da violencia que soffrera, disparára alguns tiros de revolver, festejando, com outros que aliravam foguetes, a entrada do anno novo e ha, por isso, quem o julgue culpado pelo uso de armas prohibidas, o que não é real.

Outros, querendo talvez desculpar os policias criminosos, dizem que, provavelmente, o sr. Repetto resistira á prisão, o que é impossivel, visto como: 1.º não houve uma ordem legal a que elle pudesse fazer opposição; 2.º não ha um só indício, uma só prova que induza a crer na innegada resistencia.

Co'na quer que seja, porém: ou o sr. Repetto usas e de armas prohibidas, ou resistiu á prisão, a fiança não tinha logar, no primeiro caso, porque tratava-se de um crime em que não se admitte a fiança; no segundo tratava-se de outro crime em que não se admitte a fiança.

E' singular o modo porque, ultimamente, aqui, se dirige os negócios do foro.

Parece haver nova hermeneutica para as nossas leis.

E até quando estaremos sujeitos a esse regimen?

Despronunciado—Dão em nada o célebre processo do incestuoso Firmiano Nunes de Souza, de que demos noticia por este jornal e o fizeram tambem jornaes da capital e da côrte.

Dão em nada porque o sr. juiz de direito da comarca despronunciou o delinquente, por motivos que devera esquecer, para salvar ao menos o principio de moral, de honestidade.

Nem tanto Catonismo, principalmente quando tratava-se de um facto que deixou a opinião publica de sobre aviso.

Hôbra ao sr. dr. juiz municipal que pronunciou aquelle monstro.

Embora o sr. juiz de direito, em grão de recurso, reformasse o seo despacho, deve ter a consciencia tranquilla o juiz inferior porque cumprio o seo dever.

Ao bello sexo.—Duas escriptoras norte-americanas, que têm debatido

largamente a questão da educação da mulher recommendam o seguinte:

Ensinae a mulher a confiar em si mesma e a viver independente.

A cosinhar e a fazer bom pão.

A fazer camisas e não usar cabellos postiços, pós de arroz, ou pinturas na cara.

A trazer calçado de sola grossa.

A lavar, engommar e talhar os vestidos.

A pontear meias e pregar botões.

A dizer sim ou não, como Christo nos ensina, e a dizel-o com o coração, ao mesmo tempo que diz com os labios.

A usar vestidos de cassa e não se envergonhar disso.

Que é mil vezes preferivel brincar e pular a fazer-se physica.

A preferir nos maridos a reputação ao dinheiro.

A ter a casa bem arranjada e todas as cousas ao lugar.

A comprehender que quanto mais subordina-se as despesas aos meios de que se dispõe tanto mais se poupa.

A evitar a convivencia com rapazes intemperantes e dissolutos.

Que deve prohibir as meninas espartilharem-se demasiadamente, do mesmo modo que na China é prohibido o fumo do opio.

Que quanto mais uma pessoa se afasta da economia, tanto mais se approxima da pobreza.

Que um rapaz trabalhador e bem procedido vale mais que uma dúzia de vadios de ponto em branco.

Que a pressão dos espartilhos e a dôr dos callos não pôde alindar umas formas que Deus fez a sua imagem e semelhança.

Que para uma boa e solida educação, com todos os accessorios que a posição de cada um permite, nunca se devem esquecer os deveres domesticos.

Parece que, educadas todas as meninas de conformidade com este credo, nada mais haverá que dizer sobre o assumpto.

(Ext.)

E' bom ler.—Encontramos na «Regeneração:

«Na assembléa provincial de Porto Alegre, foi votado no dia 19 do corrente o parecer mandando responsabilisar o dr. Honório Teixeira Coimbra, juiz de direito da comar-

ca do Rio Grande do Sul.»

—Lemos no «Artista» do 18 do corrente.—O «Diario do Rio Grande» publicou hoje um telegramma transmittido de Porto-Alegre:

«Juiz de direito Pedra, da Encruzilhada, expulso pelo povo, aqui chegou.»

Mirem-se neste espelho os juizes de direito.

Onde as nossas leis?—Ha poucos dias veio do Araranguá preso, escollado por duas praças de policia e «algemado» (?) um pobre homem condemnado pelo simples crime de invasão de terras particulares!

Consta-nos que veio remettido pelo sr. Ovidio José da Roza ao sr. dr. juiz municipal do termo.

Seria da policia ou da judicatura mais esse abuso?

Cumpra às nossas autoridades averiguarem o facto.

Autopsia.—A requerimento do sr. promotor publico da comarca fez-se aquella no cadaver de Manoel José Fernandes, que fallécerá no dia 1.º do corrente, no hospital de caridade desta cidade, em consequencia do ferimento que recebera, casualmente, de Germano Wolf, no logar de Aratingauba deste termo.

Os selvagens sempre—Fomos informados de que, ha poucos dias, um «bugre» matou a um italiano, agricultor e morador na colonia Urussanga.

Os italianos, com os ataques repetidos dos selvagens, estão desanimados e querem abandonar suas casas e propriedades.

O governo deve, pois, tomar sérias providencias para de uma vez acabar com aquellas feras que infestam os nossos sertões.

Voltaremos sobre o assumpto.

Força de linha.—O sr. dr. juiz municipal requisitou força para assistir a formação da culpa dos guardas policias autores do delicto praticado na pessoa do subdito italiano Henry Repetto, de que tratamos, hoje, n'outro logar desta folha.

Dão logar a esta requisição o facto de prometterem os réos empregar qualquer violencia para escaparem á acção da justiça.

A PEDIDO

A Virgem da Conceição
Ao Reverendo Padre Manoel João Luiz da Silva.

«Tota pulchra es Maria; et macula originalis non est in te.»

Salve ó virgem bendita
Cheia de graça infinita
Amparo do peccador.
Salve ó virgem purissima
Mater santa castissima
O virgem de puro amor.

Como o puro astro brilhante
Que o mundo n'um só instante
Manda seus raios de luz,
Assim deste virgem ao mundo
Jesus—mysterio profundo—
Que, como o Sol se transluz.

Não ha no mundo mysterio
Tão cheio de san criterio
Como a tua conceição:
E' o dogma mais sublime
Que a Igreja nos exprime
Debaixo da san rasão.

Nasceste virgem formosa
Como a aurora magestosa
Rompendo em manhã serena,
E para maior grandeza
Foste mã para e illeza
Virgem Santa—Virgem Plena...

Fora fallaz o teu brilho
Se pura como teu filho
Não fosses virgem de amor.
E a serpente—monstro horrendo—
Não correria tremendo
A teus pes de pavor.

Nasceste virgem formosa
Para no mundo amorosa
Seres mã do Redemptor.
Morrendo ao céu subindo
De tua aureola o brilho infindo
O mundo enche de amor!

Foste escolhida bendita,
Para teres a santa dita
Da eterna pura missão.
Assim foste virgem amada,
Sendo mã immaculada
Mesmo em tua conceição!...

Glorificada na vida
Fostes a virgem escolhida
Da familia de Arão,
E para em ti nascer Jesus
Deu-te Deos o dom o jus
De mais forte que Sansão!...

Embora no seculo hedierno
Busquem os impios do averno
Te negar a virgindade,
Sempre o virgem predileta
«Sine labe concepta»
Te proclama a Christandade

Como o mar tremendo irado
Que batendo mais que ousado
Não abala a penedia:
Tambem no mundo o impio insano
Não offusca o soberano
Teu nome—Virgem Maria!...

Embora teu nome augusto
 Bismarck os impios com casto
 Fazer na terra esquecer,
 No universo todo inteiro
 O' mal de Deos verdadeiro
 Teu nome ha de viver.

No peito dos que te amão
 E com fervor-te proclamão
 Teu nome ligado está,
 E qual estrella rutilante
 Dos filhos pharol brilhante,
 Es linda flôr de Judá!

Salve ó virgem beindita
 Cheia de graça infinita
 Amparo do peccador,
 Salve ó virgem purissima
 Martir santa Castissima
 O' virgem de puro amor!...

Laguna, Dezembro de 1883:

MANOEL BARREIROS.

EDITAES

A Camara Municipal da Villa de Nossa Senhora da Piedade do Tubarão faz publico, que tendo o cidadão João José Nunes Teixeira, morador n'esta Villa, requerido por compra ao Estado, 1500 braças de terrenos de fachinal que diz haver devolutos no lugar denominado—Rapoza—n'este municipio, fazendo frente na sismaria de Bernrdino Antonio Pinto de Magalhães e com os fundos que se acharem a contestar com os colonios de—Urucanga—confrontando por um e outro lado com quem de direito for, mandou Sua Exa. o Sr. Presidente da Província, por despacho de 10 de Setembro do corrente anno, que esta Camara informe em vista do que se mandou publicar o presente edital pela imprensa e outros de igual theor nos lugares mais publicos d'esta Villa, sendo que dá esta Camara o prazo de trinta dias a contar da data d'este; para dentro d'elles ser recebida qualquer reclamação e não poderem assim allegar ignorancia.

Secretaria da Camara Municipal da Villa do Tubarão, em 29 de Dezembro de 1883.

O Presidente:

João Cabral de Mello

O Secretario:

Antonio Joaquim da Silva

A Camara Municipal da Villa de Nossa Senhora da Piedade do Tubarão, faz publico que tendo Christiano Koenig, requerido por compra ao Estado um pequeno terreno que diz ser devoluto, situado no campo do Piratuba n'este municipio cercado ocos rios-Gravatá e Riacho e por isso e conhecido por « Ilhotinha, » mandou Sua Ex. o Sr. Presidente da Provincia por despacho de 28 de Novembro do corrente anno que esta Camara informe em vista do que se mandou publicar o presente edital pela imprensa e outros de igual theor nos lugares mais publicos d'esta Villa, sendo que dá esta Camara o prazo de trinta dias a contar da data d'este; para dentro d'elles ser recebida qualquer reclamação e não poderem allegar ignorancia.

Secretaria da Camara Municipal da Villa do Tubarão, em 29 de Dezembro de 1883.

O Presidente

João Cabral de Mello

O Secretario

Antonio Joaquim da Silva

A Camara Municipal da Villa de Nossa Senhora da Piedade do Tubarão, faz publico que tendo o cidadão Luiz Pinto de Sampaio, morador n'esta Villa, requerido ao Estado a compra de 110 metros mais ou menos, de terras de frente, banhadas e teriricaes que extremão pelo lado do norte com terras de Luiz Martins Collaço e pelo lado do sul com a sismaria de João Antonio de Medeiros e fundos até o rio da Valla, terrenos estes que estão situados nos fundos dos que são actualmente de sua propriedade, mandou sua Ex. o Sr. Presidente da Provincia por despacho de 21 de Novembro do corrente anno que esta Camara informe; em vista do que se mandou publicar o presente edital pela imprensa e outros de igual theor nos lugares mais publicos d'esta Villa, sendo que dá esta Camara o prazo de trinta dias a contar da data deste, para dentro d'elles ser recebida qualquer reclamação e não poderem allegar ignorancia.

Secretaria da Camara Municipal da Villa do Tubarão, em 29 de Dezembro de 1883.

O Presidente

João Cabral de Mello

O Secretario

Antonio Joaquim da Silva

ANNUNCIOS

FOLHINHAS

PARA

1884

EM

CASA

DE

CABRAL & FILHO

A ELLAS

A ELLAS

Rua do Conselheiro

Jeronymo n.º 4

« GAZETA JURIDICA »

Collecção completa

POR

150,000

ARMAZEM DA BARATEZA

de

VENANCIO MARTINS

Continúa a vender muito, e tudo

BOM e BARATO



Paulo Ivo de Souza Pinto convida aos seus parentes e amigos para assistirem a uma missa que manda rezar no dia 9 do corrente, na igreja matriz desta cidade, pelo repouso eterno de seu amigo o dr. José Carlos Muniz de Bittencourt.

A todos confessa-se, desde já, muito grato.



LEILÃO

DO

PATACHO ALEGRE

Lancha, bote, batelão e tudo mais concernente ao referido Patacho se fará no dia 13 do corrente mez as 10 horas da manhã, ao correr do mar-tello, à rua da Praia.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se 55 braças de terras de frente com 3,000 de fundos no Rio Tubarão, fazendo frente no mesmo rio e fundos Cachoeira do mar-grosso; extremão pelo lóste com terras de Anna Carolina de Figueredo, e pelo Oeste com a vendedora. Essas 55 braças fazem parte das 365 que Garcia.

Vende-se mais 338¹⁸ de terras de frente no lugar denominado Braço do Norte da Villa do Tubarão, extremando pelo Leste com terras da herdeira Maria Carelina Noves, e pelo oeste com terras devolutas, fazem frente no Rio Braço do Norte, e fundos ao Sertão.

Quem a pretender dirija-se Francisco Berendt nesta cidade.

Narua Direita n.º 25 vende-se formas de limões de cheiro.

C. SAVEDRA

Cirurgião Dentista

Formado pela faculdade do Rio de Janeiro, coloca dente por todos os systemas conhecidos limpa e obtura com os mellores e mais duraveis metaes. Chamados e informações, por especial favor, em casa do Sr. João da Costa Rodrigues.

Typ. «A Verdade»